



<http://www.rasi.vr.uff.br>

RASI, Volta Redonda/RJ, v. 6, n. 1, pp. 01-04, jan./abr. 2020.

---

**Editorial: Para que serve o editorial? Para desejar Feliz 2020?**

Marcelo Gonçalves do Amaral, Editor Chefe, PPGA/UFF e PPGDIN/UFF

Bruno Brandão Fisher, Editor Associado, FCA/UNICAMP

Rodrigo da Silva Carvalho, Editor Associado, Instituto ORT

Virgílio César da Silva e Oliveira, Editor Associado, PPGA/UFJF e PROFIAP/UFJF

---



R. Desembargador Ellis Hermydio Figueira, 783, Bloco A, sl. 218, Aterrado.

27213-415 - Volta Redonda, RJ - Brasil

[www.uff.br](http://www.uff.br)

---

Copyright © 2020 RASI. Todos os direitos, até mesmo de tradução, são reservados. É permitido citar parte de artigos sem autorização prévia, desde que seja identificada a fonte.

---



## **Editorial: Para que serve o editorial? Para desejar Feliz 2020?**

Escrever um editorial nem sempre é fácil. Há algumas receitas certas como trazer informações e estatísticas da revista, além de apresentar os artigos que compõem a edição. Uma possibilidade é comentar o momento econômico e/ou social da área da ciência que a revista cobre. Falar do âmbito econômico no Brasil, muitas vezes, acaba sendo superficial, pois três ou quatro páginas nunca são suficientes. Certamente será um trabalho insatisfatório, mesmo se focarmos em políticas de fomento à inovação, dados os rumos recentes do financiamento de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I). Mas como essa edição é de ano novo, vamos renovar as esperanças e energias!!

Alguns se perguntam para que serve o editorial. Em uma publicação jornalística, o editorial serve para apresentar uma opinião que retrata o posicionamento daquela empresa de mídia. No âmbito acadêmico não há uma resposta consensual, mas, ao mesmo tempo, é razoavelmente óbvio. Mais do que uma opinião o editorial deve apresentar a revista, o que pensam aqueles que estão por detrás da publicação. Nesse sentido, a RASI reafirma sua posição como uma revista voltada para o público acadêmico e profissional da área de administração e afins, como foco na sociedade na qual vivemos e ressaltando a importância da inovação para o futuro desta sociedade.

A RASI é parte de um esforço - assim como o Congresso de Administração, Sociedade e Inovação (CASI), o Mestrado Profissional em Administração (PPGA/UFF), o curso de graduação em Administração da UFF em Volta Redonda-RJ, o curso de Administração Pública do consórcio CEDERJ, as pós-graduações lato sensu em Gestão Pública, entre outras iniciativas ao longo dos últimos quinze anos - de um grupo de pessoas que acreditam na educação e na ciência, tecnologia e inovação como instrumentos de desenvolvimento do Brasil, tanto do ponto de vista econômico quanto social. Ao longo dessa trajetória diversas parcerias foram construídas e a RASI não seria o que é sem esses muitos braços que a suportam.

Entramos então na receita de bolo!! 2020 bate a porta!!

A RASI completa um ciclo completo. O volume cinco representou a migração do regime semestral para o quadrimestral. Recebemos durante o ano de 2019 oitenta e cinco submissões e publicamos dezoito artigos completos mais três editoriais. Analisando estes cinco anos, o tempo médio de resposta do *desk review* tem sido de vinte e dois dias e o tempo médio de avaliação dos trabalhos tem sido de sessenta e três dias, totalizando menos de três meses para a avaliação completa. Um trabalho árduo dos editores e revisores em produzir pareceres. Em relação aos artigos não publicados (cerca de dois terços das submissões na média dos cinco volumes) todo o esforço é feito no sentido de orientar aos autores sobre possíveis caminhos para aperfeiçoar seus manuscritos, dentro, obviamente, das limitações de conhecimento que temos. Não somos donos da verdade e nem da pesquisa de ninguém.

Adicionalmente, o ano que passou foi marcado pela mudança da equipe editorial. Transitada de forma profissional, ela não produziu descontinuidade nas rotinas da revista. A nova equipe editorial vem introduzindo pequenas mudanças mas sem alterar a rota principal

que está traçada. Dentre essas mudanças é possível destacar o início da cobrança da taxa de processamento (APC), visando gerar sustentabilidade financeira; a introdução da seção *online first*, para dar mais visibilidade aos trabalhos aprovados; e a internacionalização da revista, com o lançamento do site em inglês e o *fast-track* da XVII Triple Helix International Conference. A nova equipe editorial também é uma transição no sentido da revista deixar de ser um produto exclusivo do PPGA/UFF e ser um produto da comunidade acadêmica. Feita pela comunidade para a comunidade.

Por fim, recebemos com satisfação comedida a classificação como B2 no Qualis provisório da área de Administração, Contabilidade e Turismo. Melhorar a posição no Qualis é sempre uma das metas principais de qualquer periódico no Brasil e entendemos que é possível obter uma avaliação ainda melhor.

Para 2020 algumas novidades estão sendo preparadas (e não é lista de desejos para o ano novo!). A Fundação Carlos Chagas Filho de Apoio à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) nos agraciou com uma bolsa de apoio técnico, que será utilizada na equipe de apoio da RASIAS com vistas a melhorar os processos de gestão e edição da revista. A estratégia principal será a revisão de todos os indexadores da RASIAS e o credenciamento em novos indexadores. Ao longo do ano, as edições publicarão artigos relacionados à temática das relações universidade-indústria-governo e sociedade (edição de maio), os resultados dos *fast-track* dos XXII Seminários em Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (SemeAD) e do XI CASI (edição de setembro).

Sobre os artigos dessa primeira edição de 2020, temos seis trabalhos de altíssima qualidade. O artigo de abertura “Estabelecendo o Modelo de Negócio de Incubadoras: Delineamento sob a ótica da Literatura Nacional e Internacional”, dos autores Luiz Guilherme Rodrigues Antunes (UFLA), Gustavo Sifuentes Araújo (FUOM) e Kassia Cristina Almeida (FUOM), trata de um tema bastante interessante que é a gestão de incubadoras de empresas. Em geral, a literatura aborda o fomento para a criação de novas empresas, da qual a incubadora é um instrumento, mas não da gestão deste mecanismo. Como principal resultado, obteve-se que o negócio intrínseco da incubadora pode ser dividido em duas lógicas, as dos mantenedores e das incubadas, verificadas sob seis elementos: valor, clientes, receitas, processos-chave, recursos e *stakeholders*.

O segundo artigo, oriundo de uma dissertação de mestrado apresentado no Programa de Pós-Graduação em Gestão e Estratégia da UFRJ, tem como autores a mestre Greicianne Sousa de Oliveira, servidora do IFRJ, e seu ex-orientador, o professor Thiago Borges Renault. O artigo intitulado “A Interação com Atores da Hélice Tríplice e as Perspectivas de Desenvolvimento da Cooperação Academia-Empresa: Reflexões sobre a experiência do IFRJ Campus Pinheiral” tem o propósito de estudar a identidade dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, entidades criadas há apenas dez anos, a partir de um estudo de caso analisando a interação dos atores preconizada na abordagem da hélice tríplice.

O terceiro artigo trata de dois temas relevantes para o país: a internet das coisas e a indústria de defesa. Escrito por autores da POLI-USP (Tarso de Souza Ramalho, Vidal Augusto

Zapparoli Castro Melo e Sergio Takeo Kofuji) e da FEI (Marcos Cesar Weiss) e intitulado “Internet das Coisas a serviço da Defesa: proposição de um sistema de rastreamento de armamentos”, faz a proposição de um sistema de rastreamento de armamentos. A contribuição do estudo está relacionada com a proposição de uma solução técnica, mas com impacto social, pois indiretamente visa a redução da violência.

Em seguida, é apresentado o trabalho “Antecedentes e consequentes do valor percebido em usuários de smartphone”, de Regina Cellis de Azevedo Correia Lima, Emerson Wagner Mainardes e Isabelle Menezes Dovera, todos filiados à FUCAPE. A proposta do trabalho é verificar a influência de atributos motivacionais no valor percebido de usuários de smartphones. A partir de uma amostragem constituída por 394 respondentes aplicou-se o método de Modelagem de Equações Estruturais (MEE) para encontrar os resultados que estão apresentados no artigo. Tal abordagem pode se constituir um bom modelo para discussões e estudos na área de marketing de consumo.

O quinto artigo “A Participação do Middle Manager na Gestão Estratégica à Luz da Estratégia Como Prática”, foi elaborado por autores vinculados à UFSC (Carla Regina Magagnin Roczanski, Christiane Ferreira Belluci, Rosália Aldraci Barbosa Lavarda e Pedro Antônio de Melo) e trata da participação do gerente de nível médio na gestão estratégica da inovação. Temática associada prioritariamente ao campo da administração geral. A contribuição deste artigo está na conexão entre três pilares teóricos que conduzem o estudo: o papel do gestor, a gestão da inovação e a estratégia como prática.

O artigo final deste número é “Inovação em Serviços: O Caso de uma Instituição de Ensino Superior no Brasil”, das autoras Gabriela Ostrovski Cabral, Laleska Lebioda, Dannyela da Cunha Lemos, da Universidade do Estado de Santa Catarina. Neste trabalho, é estudado como uma instituição de ensino superior do setor privado busca e consegue se destacar no campo da inovação.

Por fim, agradecemos imensamente todos os autores que confiaram em nós e enviaram seus manuscritos. Desejamos aos nossos leitores, autores, revisores e amigos um fantástico 2020!

Volta Redonda, 1º de Janeiro de 2020